

59ª PESQUISA ABRAIN INC ACIDENTES DE TRABALHO NAS OBRAS

Foram 35 respostas coletadas nessa edição, entre 18 e 27 de fevereiro com dados referentes a janeiro.

1ª PARTE: DADOS GERAIS, INVESTIMENTOS COM EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA E HORAS DE TREINAMENTO

PERGUNTA	jan/26		
	HABITAÇÃO POPULAR	MAP	Total
Nº DE OBRAS EM ANDAMENTO	806	294	1.100
Nº DE OPERÁRIOS TRABALHANDO			88.738
MÃO DE OBRA PRÓPRIA DO TOTAL			45%
INVESTIMENTO MÉDIO MENSAL EM EPI ¹ TRABALHADOR PRÓPRIO	-	-	R\$ 273
INVESTIMENTO MÉDIO MENSAL EM EPC ² POR OBRA *	R\$ 7.067	R\$ 10.530	R\$ 8.799

¹EPI (equipamento de proteção individual),

²EPC (equipamento de proteção coletiva).

*Valores de gastos com equipamentos e horas de treinamento podem variar de acordo com a etapa da obra.

PERGUNTA	jan/26		
	Empregado próprio	Terceiro	Total
HORAS DE TREINAMENTO MÉDIA MENSAL POR TRABALHADOR * (TERCEIRO OU PRÓPRIO)	5,7	4,6	5,2

2ª PARTE: TAXA DE FREQUÊNCIA (TF) E TAXA DE GRAVIDADE (TG)

A Taxa de Frequência (TF) refere-se ao número de acidentes por milhão de HHT (Horas Homem Trabalhadas). Já a Taxa de Gravidade (TG) é o número de dias perdidos nos acidentes por milhão de horas trabalhadas. As duas taxas consideram apenas acidentes com afastamentos de empregados próprios e terceiros, ocorridos exclusivamente em obras.



	jan/26	
TAXAS	Empregado próprio	Terceiro
TAXA DE FREQUÊNCIA (TF)¹ <i>número de acidentes por milhão de Horas Homem Trabalhada</i>	11,1 Muito bom	4,8 Muito bom
TAXA DE GRAVIDADE (TG)^{2 3} <i>número de dias perdidos nos acidentes por milhão Horas Homem Trabalhada</i>	86,9 Muito bom	74,9 Muito bom

¹ O resultado da TF até 20 é considerado muito bom, de 20,1 a 40 bom, 40,1 a 60 regular, acima de 60 péssima.

² O resultado da TG até 500 é considerado muito boa, de 500,01 a 1.000 boa, de 1.000,01 a 2.000 regular, acima de 2.000 péssima.

³ Foram considerados os dias perdidos juntamente com os dias debitados.

3ª PARTE: ACIDENTES NO ÚLTIMO MÊS POR PARTE DO CORPO

PARTE DO CORPO	QUANTITATIVO PERCENTUAL	
	Empregado próprio	Terceiro
BRAÇO	0,01%	0,01%
DORSO	0,01%	0,00%
CABEÇA	0,01%	0,01%
OMBRO	0,00%	0,00%
OLHO	0,00%	0,00%
PUNHO	0,00%	0,00%
TORNOZELO	0,01%	0,00%
JOELHO	0,01%	0,00%
PERNA	0,01%	0,00%
PÉ (INCLUINDO DEDOS)	0,03%	0,01%
MÃO (INCLUINDO DEDOS)	0,04%	0,02%
MÚLTIPLAS PARTES	0,01%	0,00%
ÓBITOS	0,00%	0,00%



CONCLUSÕES

- A pesquisa foi baseada em números de 1.100 canteiros de obras (Habitação popular = 806, MAP = 294), e nesses estão trabalhando aproximadamente 89,0 mil funcionários.
- O investimento médio em EPI (considerando funcionário próprio e terceiro) no mês foi de R\$ 273, e o gasto com EPC por obra foi, em média, de R\$ 8.799 (Habitação popular = R\$ 7.067, MAP = R\$ 10.530).
- Nos números de acidentes por trabalhador, em múltiplas partes do corpo registrou-se 0% de incidência.
- 89% das empresas apresentaram uma Taxa de Frequência (TF) classificada como muito bom.
- 91% das empresas apresentaram uma Taxa de Gravidade (TG) classificada como muito bom.

